MAPEAMENTO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A AUTONOMIA DE PROFESSORES

Isabele Tayane Dalago (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA), Silmara de Oliveira Gomes Papi (Orientador), e-mail: silmarapapi@gmail.com Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Educação

Educação

Palavras-Chave: *Autonomia docente, Exercício Profissional, Levantamento.*

Resumo

As mudanças nas políticas educacionais têm influenciado o sistema educacional. Este estudo mapeou a produção científica sobre autonomia docente, analisando 30 artigos. Os estudos mostram que a autonomia docente tem ganhado relevância, especialmente diante das reformas educacionais, sendo discutida em relação à formação inicial e continuada, ao trabalho coletivo e à participação docente no currículo. Há consenso de que a autonomia depende de condições institucionais adequadas, valorização profissional e reconhecimento do protagonismo docente para ser efetiva.

Introdução

A autonomia docente tornou-se central nos debates sobre formação e exercício profissional, mas no Brasil ainda enfrenta-se desvalorização do professor, marcada por baixos salários e condições precárias de trabalho (Souza; Brasil; Nakadaki, 2017). Apesar de avanços legais, como o PNE e a LDB, a efetividade dessas políticas é limitada. Contreras (2002), citando Apple (1989), aponta que a burocratização e a racionalização do ensino reduzem a autonomia docente, transformando professores em executores de prescrições externas. Gonçalves e Quintanna (2020) destacam Arroyo (2013), explicando que a autonomia deve ser prática, crítica e reflexiva, na qual o professor interpreta o currículo e considera as vivências dos alunos.

Materiais e Métodos

Com base em Romanowski e Ens (2006), esta pesquisa mapeou a produção científica sobre autonomia docente, visando identificar e analisar como o tema é abordado em estudos acadêmicos. A busca foi feita no Portal de Periódicos da CAPES, via Comunidade Acadêmica Federada (ACAFE), usando as palavras-chave autonomia docente e autonomia de professores, em Busca Avançada, com escopo definido como Buscar tudo, no campo Título (exato). Foram considerados apenas artigos científicos revisados por pares, sem delimitação de período. O levantamento resultou na análise de 30 artigos. Foram verificados os anos de publicação, as temáticas relacionadas à autonomia docente, as abordagens de pesquisa e os instrumentos de produção de dados. Este estudo tem abordagem qualitativa, caráter descritivo e analítico.

Resultados e Discussão

A análise evidenciou o aumento do número de publicações a partir de 2017, embora o primeiro artigo localizado com base nos critérios utilizados tenha sido publicado em 2003. Destaca-se o ano de 2022, em que se verificou sete artigos. Indicou também que a autonomia docente foi relacionada a diferentes aspectos, como formação inicial e continuada, ensino de Ciências, Química, Matemática, Astronomia, Geografia, Ensino Bilíngue, Políticas Educacionais, análise a partir da BNCC, além de vinculá-la a reflexões filosóficas, morais e sociais. Verificou-se uma diversidade metodológica, tendo sido indicada predominantemente a abordagem qualitativa, além da quanti-qualitativa, com a realização, por exemplo, de estudo de caso, pesquisa-ação e estado do conhecimento. Para a produção de dados foram apontados, entre outros: entrevista, grupo focal, grupo de discussão, gravação em áudio, roda de conversa. Também foi indicada a análise bibliográfica nos estudos.

Conclusão ou Conclusões

O aumento nas publicações pode ser interpretado como reflexo de mudanças nas políticas públicas. Os resultados mostram que a autonomia docente é compreendida como uma construção coletiva, crítica e relacional, vinculada ao papel do professor como sujeito ativo, reflexivo e produtor de saberes no cotidiano escolar. Apesar de iniciativas que valorizam o protagonismo docente, a centralização curricular, os materiais prontos, a pressão por resultados e a falta de participação ainda limitam a autonomia do professor. Fortalecer a autonomia docente é necessário para construir práticas pedagógicas conscientes e voltadas à realidade dos alunos. Pensar na autonomia docente passa pela valorização da carreira docente, boas condições de trabalho, formação continuada e espaços de escuta e participação dos professores.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio financeiro e a Professora Silmara de Oliveira Gomes Papi pela orientação durante este período.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GONÇALVES, Rafael Marques; QUINTANNA, Adriana Ribeiro dos Santos. A BNCC e os professores: uma discussão sobre autoria e autonomia de professores. Pesquisa e Ensino, Barreiras, v. 1, e202022, p. 1-18, jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.37853/pqe.e202022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, Júlia Braga Rodolfo de; BRASIL, Marina Augusta de Jesus Silva; NAKADAKI, Vitória Evelin Pignatari. Desvalorização docente no contexto brasileiro: entre políticas e dilemas sociais. **Ensaios Pedagógicos**. Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 59-65, maio/ago. 2017. ISSN 2527-158X. Disponível em: http://periodicos.ufscar.br/index.php/ensaiospedagogicos. Acesso em: 20 mar. 2025.